CISION

Diário de Leiria

ID: 92648772

05-05-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 15
Cores: Cor
Área: 26,20 x 11,38 cm²
Corte: 1 de 1

Novos públicos no ensino superior: potencialidades e desafios

Luísa Pimentel*

O acesso à educação, nos seus diversos formatos e contextos, é, cada vez mais, reconhecido como um direito, essencial ao desenvolvimento humano, em qualquer idade. Nas últimas décadas têm surgido iniciativas socioeducativas pensadas para os cidadãos seniores, que visam o seu envolvimento em atividades física, intelectual e socialmente estimulantes. Pelo potencial de crescimento e de empoderamento individual que estas novas oportunidades encerram, facilitam a participação dos mais velhos na vida das suas comunidades de pertença e a continuidade das relações intergeracionais.

As instituições de ensino superior têm compreendido esse potencial e têm criado programas formativos para os públicos seniores. Contudo, a diversidade de modelos organizativos e pedagógicos é considerável, havendo programas que apresentam uma oferta formativa muito específica e exclusiva, e outros que procuram incluir os seniores em turmas multigeracionais.

O Politécnico de Leiria, pela sua matriz inclusiva, foi uma das instituições que aderiu a este movimento de abertura a públicos seniores, criando, em 2008, o Programa 60+. Este, assenta num modelo misto, procurando que os seniores usufruam de formação académica de nível superior, escolhendo unidades curriculares dos cursos de licenciatura e desenvolvendo o seu processo de aprendizagem em articulação com os estudantes mais jovens, mas, concomitantemente, facilita o desenvolvimento de atividades sociais, culturais e recreativas, que atendam aos seus interesses e motivações. Desta forma, procura-se atenuar a segregação social e espacial a que muitas pessoas ficam sujeitas nas fases mais tardias das suas vidas.

Nas instituições de ensino superior, é essencial perceber que o potencial de aprendizagem intergeracional é enorme quando as gerações se encontram. A convivência nos espaços académicos permite aos jovens conhecerem as aptidões e competências dos mais velhos, mas também as suas limitações e fragilidades. Permite que compreendam a singularidade de percursos e de interesses, percebendo que, mesmo num momento da trajetória de vida em que as fragilidades vão aumentando, há pessoas resilientes, que querem continuar a aprender e a ensinar, a resistir à ideia de que a velhice é um tempo de afastamento e desistência. Nesta relação, também os mais velhos têm a possibilidade de desconstruir as suas perceções sobre os mais jovens e de conhecerem novas formas de ser e de estar, de olhar o mundo e de aprender.

Mas esta abertura aos públicos seniores coloca muitos desafios e implica compreender e incorporar a diversidade, em muitos âmbitos. É fundamental, por exemplo, que os professores estejam recetivos à presença de pessoas com perfis e objetivos muito díspares. Lecionar em turmas multigeracionais implica plasticidade e disponibilidade para ajustar metodologias e conteúdos. Por outro lado, do ponto de vista administrativo, é essencial realizar um esforço de adaptação de procedimentos e de reorganização de métodos de trabalho, bem como, uma consciencialização dos estudantes seniores para lidarem com um conjunto de exigências formais, inerentes ao funcionamento destas organizações, com as quais nem sempre estão familiarizados.

***Professora do Politécnico de Leiria**
Escola Superior de Educação
e Ciências Sociais Doutora em Sociologia
(artigo escrito com o actual acordo ortográfico)